



Moacir dos Santos/STB

Affonso no programa de Jô: tocar pode render votos

Acordeom vira cabo eleitoral de Affonso

GRAÇA RAMOS

BRASÍLIA — O candidato do PTB à Presidência, senador Affonso Camargo, pode se dar ao luxo de dispensar a apresentação de conjuntos musicais e animar, ele próprio, seus comícios durante a campanha eleitoral. Desde os 11 anos, o senador toca acordeom, o mais popular instrumento musical na região Sul do País. "Talvez eu ganhe mais votos tocando do que falando", imagina.

Ex-aluno do "exímio" professor Cláudio Toddisco, no Paraná, Affonso chegou a tocar clássicos em recitais do Clube Curitibano e aos 18 anos integrava o conjunto "A Turma do Affonso", que fazia serenatas para as moças da sociedade paranaense. Na campanha para o Senado, em 86, ele tocou em vários de seus comícios. "Sempre que tem um acordeom por perto aparece um indiscreto para lembrar que sei tocar", brinca o candidato.

Outro presidenciável com dotes musicais é Paulo Maluf, do PDS: ele é pianista. Mas como o piano é um instrumento difícil de ser transportado para palanques, o senador paranaense tem a vantagem de poder carregar o acordeom para qualquer comício ou reunião que renda votos.

Anteontem, ele se apresentou no programa de Jô Soares, no SBT e, desconfiando que teria de tocar, procurou um acordeom em Brasília para treinar — o seu está em Curitiba — mas não encontrou nenhum. "Suei frio quando me entregaram o acordeom pois, além de não tocar há dois anos, o que me deram não tinha minha tradicional marca identificando a nota dó", confessa Camargo. Sem conseguir descobrir o dó pelo tato, o candidato ficou testando a nota pelo ouvido enquanto ia sendo entrevistado.

Aos 60 anos, e graças à exclusão de Fernando Gabeira da disputa, Affonso é o mais alternativo dos candidatos. Embora sua família seja dona de frigoríficos, ele não come carne: optou por ser lactovegetariano. Da saúde, só trata com homeopatia e, para aliviar a tensão, pratica ioga.

Virtual candidato ao governo do Paraná no próximo ano, Affonso pode tornar-se o segundo acordeonista a ocupar, nas últimas décadas, um governo de Estado no Sul do País. O primeiro foi Sinval Sebastião Duarte Guazelli, hoje vice-governador gaúcho pelo PMDB, nomeado durante o regime militar pelo presidente Ernesto Geisel para o governo do Rio Grande do Sul.